

Leopoldo Miguéz: compositor, diretor e educador musical nos primeiros anos da República.

Frederico Silva Santos
UEMG – Unidade Diamantina/ UFRJ
fredericossantos@hotmail.com

Resumo: A reforma política e cultural abarcadas pela República descortinou a polivalência do compositor Leopoldo Miguéz, e, embora a historiografia o apresente de forma unilateral, os periódicos da época nos revelam a multiplicidade artística e administrativa desse grande músico brasileiro. O presente trabalho almeja evidenciar a importância de Miguéz para a história da Educação Musical no Brasil, sua ideologia e seus projetos e tem como aporte metodológico a revisão de literatura e a pesquisa documental.

Palavras chave: Leopoldo Miguéz, República, Educação Musical.

Prelúdio

Na literatura referente à história da Educação Musical no Brasil há, de forma sintética, uma lacuna. Constatamos uma produção sólida sobre os ensejos de uma Educação Musical no período colonial e Imperial e uma vasta produção referente às iniciativas “pioneiras” de Heitor Villa-Lobos, pós Semana de 1922¹. No entanto, é insipiente a pesquisa que engloba as iniciativas voltadas à linha em relevo nos primeiros anos da República.

Pesquisadores como, Oliveira (1992), Alvares (2000), entre outros, que abordam, ou abordaram, o período em questão, não relacionam a preocupação com o desenvolvimento musical e artístico da nação como uma das “metas” dos dirigentes e aliados do regime republicano, muito menos ressaltam o valor histórico das iniciativas relacionadas à Educação Musical propostas pelo violinista, regente e compositor Leopoldo Américo Miguéz (1850-1902).

Infelizmente, como nossos livros de história da música não contemplam um aprofundamento musicológico sobre os compositores brasileiros do século XIX, a lacuna

¹ Ver: SANTOS, Frederico Silva. *As Cirandas: articulações entre as escritas pianísticas de Heitor Villa-Lobos e de Claude Debussy*. 2008.

abordada anteriormente, assim como outras, só podem ser preenchidas através de um estudo criterioso embasado em registros históricos presentes em periódicos da época.

Endossando nosso argumento, é imprescindível lembrar a tese proposta por Luciana Del Ben no ano de 2000, quando a pesquisadora nos propõe uma reflexão sobre o *status* da Educação Musical a partir de Kraemer (2000) e Arroyo (1999), em que foi estabelecido refleti-la como uma intersecção entre macro áreas como a Musicologia e a Pedagogia. Diante desse raciocínio intentamos resgatar a importância de Leopoldo Miguéz no cenário nacional de fins do século XIX como o personagem, musical, mais proeminente daquele período².

Movimento 1: entre sinfonias e compêndios

Mesmo pertencendo à alta sociedade carioca, Miguéz encontrou nos ideais republicanos a possibilidade - já iniciada por Carlos de Mesquita na Sociedade de Concertos Populares - de educar musicalmente³ a população brasileira através da audição de obras de compositores nativos e dos grandes mestres europeus. Mas essa comunhão só foi efetivada, primeiro, quando o compositor angariou o primeiro prêmio no concurso para a composição do *Hino da República* e segundo, quando assumiu a comissão para a elaboração do estatuto do Instituto Nacional de Música (INM) e posteriormente a sua direção.

Segundo Corrêa (2005, p.34), Miguéz como diretor do INM contribuiu significativamente com a mudança da mentalidade “provinciana ainda vigente nos meios artísticos da capital”, e sua preocupação com a qualidade pedagógica musical era tamanha que reuniu uma plêiade com os nomes mais importantes da época: Carlos de Mesquita, o famoso 1º prêmio de piano do Conservatório de Paris, Frederico Nascimento, Ignácio Porto Alegre, Henrique Alves de Mesquita, Alfredo Bevilacqua, Miguel Cardoso entre outros⁴.

² Ver também CORRÊA, Sérgio Nepomuceno Alvim (org.) *Catálogo de obras*: Leopoldo Miguéz. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2005.

³ Para os republicanos o desenvolvimento do país estava diretamente relacionado com o desenvolvimento cultural de seu povo.

⁴ Ver a nomeação completa de funcionários e cargos no Diário de Notícias: Telegramas, 19 de janeiro de 1890, p.2.

É possível constatar que um dos primeiros projetos sobre educação musical elaborado por Miguéz foi a criação de um núcleo de aperfeiçoamento musical denominado Ginásio Militar⁵, em 1890⁶. Já no ano seguinte Miguéz publicou dois compêndios: o de *Teoria Elementar da Música* e o de *Elementos da Teoria Musical*, ambos elaborados com intuito didático, endossando o envolvimento do músico não apenas com o seu estabelecimento, o INM, mas com a Educação Musical da nação, visto que ambas as obras foram direcionadas para o ensino musical nas escolas,⁷ projeto de grande interesse do autor do *Hino da República*.

Em 1895, Miguéz, junto a uma comissão, se dirigiu à Europa para estudar a organização dos conservatórios mais proeminentes do continente, entre os países contemplados estavam França, Alemanha, Áustria, Itália e Bélgica⁸. Essa preocupação na reforma do ensino musical do INM, pautado em um estudo minucioso sobre as instituições mais reconhecidas de seu tempo, é de extrema relevância. Nosso sinfonista⁹, em fins do século XIX desenvolve, através de uma metodologia comparativa, uma prática que foi singular ao estudo epistemológico da Educação Musical durante todo o século XX. A partir desse estudo, o diretor foi capaz de estabelecer novas diretrizes para o ensino musical no Brasil, visto que o INM era a instituição modelo.¹⁰

Movimento 2: os periódicos e os ideais do Sr. Diretor

Diante de toda a produção cultural, artística e didática é possível identificar nos periódicos, que Miguéz esteve imbricado a pessoas simpáticas aos ideais republicanos e a

⁵ O projeto será discutido em seguida.

⁶ O projeto foi apresentado no ano de 1890, como é possível constatar no periódico *Cidade do Rio*, *Diversidade* 29 de ago. de 1890, p.2, mas como o processo de aprovação foi postergado houveram amplos comentários e publicações pelos mais importantes articulistas da época, como é possível verificar em: *A Notícia*, *Chronica Musical* de 17 de out. 1891, por Luiz de Castro, um ano depois.

⁷ Salientamos que o projeto de música nas escolas já era um projeto do período Imperial.

⁸ Foi durante essa viagem que Miguéz convidou o pedagogo musical Enrico de La Rosa, ilustre violinista, para vir ao Brasil (CORREA, 2005, p.37)

⁹ Miguéz era reconhecido como o primeiro e maior sinfonista brasileiro de época.

¹⁰ O relatório detalhado sobre esse minucioso e tudo foi publicado em partes no *Jornal do Commercio*, com início em fins de 1896 a término em maio de 1897.

seus ideais particulares, que envolviam diretamente o desenvolvimento musical¹¹ do país. Para endossar esse argumento basta consultarmos o periódico *Gazeta Musical* que, formado por funcionários do INM, veiculava de forma positiva todos os projetos da instituição. Essa postura era aceita por críticos como Luiz de Castro de *A Notícia* e Orlando Teixeira de *Gazeta da Tarde*, mas era ferrenhamente rejeitada por Oscar Guanabara de *O Paiz*.

Eduardo de Borja Reis (B.R.), articulista da *Gazeta Musical*, exercia a função administrativa no INM, e além de ser amigo de Miguéz e compartilhar de seus ideais, se tornou um importante interlocutor do INM com a sociedade através de sua colaboração na *Gazeta Musical*. Andrade (2013) sublinha o caráter crítico e quase impositivo dos argumentos de Borja Reis, o que também condizia com a postura quase ditatorial de Leopoldo Miguéz frente ao Instituto.

Borja Reis, assim como Miguéz, acreditava que o progresso estava diretamente relacionado com o desenvolvimento artístico¹² do povo e que esse era o propósito do INM. De acordo com Andrade (2012) o discurso de Borja Reis estava frequentemente associado às ideias científicas da época, a autora complementa que:

[Para Borja Reis] o papel que a educação musical desempenharia em sentido amplo, ou seja, não apenas restrito ao aprendizado de um instrumento, seria o de uma ferramenta útil ao progresso do País. [...] em muitos dos artigos da *Gazeta Musical*, [o autor afirma que] a música elevaria o Brasil ao “grau de civilidade” das principais nações europeias. (ANDRADE, 2012, p.1141)

Os ideais positivistas estão claramente intrincados à posição de Borja Reis, assim como estão no pensamento desenvolvimentista de Miguéz, frente ao Instituto, e dos dirigentes frente à nação. Essa missão quase civilizadora através da arte - que merece um paralelo com a missão jesuítica, não mais pela aculturação através da música europeia e sim pela valorização do canto em vernáculo, da música folclórica e da música popular urbana

¹¹ O desenvolvimento musical está relacionado ao desenvolvimento intelectual do país.

¹² O desenvolvimento artístico, do indivíduo daquela época, deve ser entendido como o nível de compreensão capaz de diferenciar a importância das artes eruditas, obras elaboradas e complexas, em relação às artes de cunho popular, obras de faturas simples.

brasileira - possui um caráter oracular, pois esses elementos apresentados em 1892 e 1893 só seriam contemplados, com certa dificuldade, na primeira década do século XX.

Borja Reis, assim como Luiz de Castro e Orlando Teixeira são entusiastas dos projetos do diretor do INM e enalteciam suas propostas dimensionando-as em escala nacional:

Sempre pensando no máximo aproveitamento da “acentuada aptidão musical de **nosso povo**” e na urgência de se conseguir a **nacionalização de nossa música** e o bom gosto musical do povo, B. R. insiste no projeto de organização das bandas militares de autoria de Leopoldo Miguez, proposto ao Exército. Estas levariam **a todos os pontos do país** o estímulo musical, sendo as melhores propagandas “dos trabalhos de vulto de artistas nacionais e estrangeiros”, modificando o gosto do público, e desempenhando a sua função educacional. (ANDRADE, 2012, p.1143) (**Grifo nosso**)

Complementando, a presença do diretor do INM no discurso de Borja Reis fica evidente quando Andrade (2012) enfatiza com aspas as palavras utilizadas pelo crítico:

O Instituto Nacional de Música seria o “quartel general” da institucionalização da música no Brasil, servindo de modelo para os outros Estados, promovendo concertos populares, divulgando o repertório de compositores nacionais de “mérito”, controlando o repertório que as bandas militares reformadas tocariam nos recantos mais longínquos do País, dando bases para a formação de uma música “autêntica” nacional e controlando o ensino da música nas escolas primárias. O ensino da música seria um importante fator de cristalização de valores morais e cívicos que contribuiriam para a consolidação do regime republicano brasileiro. (ANDRADE, 2012, p.1143)

Pelo discurso ideológico de Miguez e a sua postura centralizadora¹³, o fazer e o saber musical restritos ao INM e a sua veiculação pelo país era um dos seus maiores

¹³ Ver: CORREA, 2005, p.37.

propósitos, e isso se justifica na proposta da reforma das bandas, pois o número significativo de músicos do Brasil, na época, estavam ligados às bandas militares. Através dessa centralização o grande sinfonista poderia expandir seu projeto de Educação Musical¹⁴ por todas as partes do Brasil, através de músicos com formação sólida, conhecedores das composições de autores nacionais e estrangeiros de relevo, e a partir disso dar seguimento ao seu segundo grande projeto, a Educação Musical nas escolas.

Esses dois grandes projetos propostos e almejados por Miguéz não foram aprovados por Benjamim Constant, mas como a Educação Musical para a nação era um macro projeto de todos os republicanos ligados ao meio artístico, música para todos, o que concretizava uma ação contrária às intenções imperiais, música para poucos, Borja Reis enlaça então o projeto do canto orfeônico nas escolas primárias “uma intensa campanha pelo canto em português e pelo uso de melodias e ritmos do folclore como base do orfeão” (*Gazeta Musical*, 1892, nº 20, p.307, apud, Andrade, 2012, p.1143). Além disso, o crítico convidou compositores e poetas do país a escreverem “música e letras patrióticas para o orfeão, a fim de inculcar nas crianças [...] o amor pela Pátria.” (*Gazeta Musical*, 1892, nº 15, p.229, apud, Andrade, 2012, p.1143). O projeto de Borja Reis também não foi aprovado.

Coda

A pesquisa nos periódicos nos revela um Leopoldo Miguéz muito além de sua obra sinfônica, ela descortina um músico que angariou para si a missão de “musicalizar” uma nação, seja através de sua produção intelectual ou administrativa. De forma geral constatamos que além dos três grandes projetos envolvendo a Educação Musical, elaborados durante os primeiros anos da República, Miguéz foi responsável pela veiculação dos ideais republicanos, entre os quais o saber e o fazer musical estavam relacionados com o desenvolvimento do país. Diante do exposto inferimos que a não inclusão do compositor e primeiro diretor do INM Leopoldo Miguéz na história da Educação Musical brasileira

¹⁴ Para Miguéz sua ajuda para o desenvolvimento e expansão da Educação Musical no Brasil viria através da melhoria da “pedagogia musical da época” e o acesso a obras didáticas “escritas num estilo acessível para incrementar o gosto pela música nas escolas.” (CORRÊA, 2005, p.34).

constitui em manter uma injusta lacuna, ocultando da nossa história não apenas um nobre compositor, mas o educador musical brasileiro mais importante de sua época.

Referências:

ALVARES, S. L. A. 500 anos de educação musical no Brasil: aspectos históricos. In: XII Encontro da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2000, Salvador. Anais do XII Encontro da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2000.

ANDRADE, Clarissa Lapolla Bomfim. Positivismo e missão civilizadora na *Gazeta Musical* (Rio de Janeiro, 1891-1893). In: II Simpósio Brasileiro de Pós-Graduação em Música – SIMPOM, 2012, Rio de Janeiro. O contexto brasileiro e a pesquisa em música, 2012. p. 1137-1145.

_____. A *Gazeta Musical*: positivismo e missão civilizadora nos primeiros anos da República no Brasil. São Paulo: Unesp, 2013.

BEN, Luciana Del. A pesquisa em educação Musical no Brasil: breve trajetória e desafios futuros. *Per Musi*. Belo Horizonte, v.7, 2003. p.76-82.

CORREA, Sérgio Nepomuceno Alvim (org.). Catálogo de Obras: Leopoldo Miguéz. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2005.

OLIVEIRA, A. J. A educação Musical no Brasil, 1992.

SANTOS, Frederico Silva. *As Cirandas*: articulações entre as escritas pianísticas de Heitor Villa-Lobos e de Claude Debussy. 2008. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Periódicos

A Notícia 1894-1902

Cidade do Rio 1890-1902

Gazeta de Notícias 1890-1902

O Paiz: Artes e Artistas 1890-1902